

Registros de armas crescem no Brasil



Aumenta o número de certificados de registro e de armas nas mãos de CACs durante o governo Lula, mesmo com regras mais duras. Especialista indica que cultura se impõe

COLECIONADORES, ATRADORES E CAÇADORES

ARSENAL FORTALECIDO

GABRIEL RONAN

Quando assumiu o governo federal, um dos principais compromissos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) era dificultar o acesso às armas no Brasil, após quatro anos de flexibilizações nunca antes vistas na história do país durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL). O decreto que limitou o acesso a esses produtos a partir dos certificados de Colecionadores, Atradores Desportivos e Caçadores (CACs) foi assinado em julho do ano passado. Apesar dos esforços, de acordo com números obtidos pelo Núcleo de Dados do EM via Lei de Acesso à Informação (LAI), o governo não conseguiu frear totalmente o acesso desse público a itens bélicos.

Em 31 de dezembro de 2022, no último dia do governo Bolsonaro, o Brasil tinha 1.786.536 registros de CACs: 449.230 colecionadores, 779.102 atradores e 558.204 caçadores. Em junho deste ano, quase 12 meses após a assinatura do decreto que voltou a restringir o acesso ao armamento, o total de certificados subiu para 1.867.558, um aumento de quase 5%: 472.257 colecionadores, 815.688 atradores e 579.613 caçadores. Vale ressaltar que esse dado não representa um número exato de pessoas, já que um mesmo CPF pode estar inscrito em mais de uma categoria.

O número de armas à disposição dos CACs também aumentou durante o governo Lula. Em dezembro de 2022, o Brasil tinha 1.277.170 itens nas mãos de colecionadores, atradores desportivos e caçadores. Hoje, esse dado alcança a marca de 1.366.845, uma alta de 7%. Das três categorias, houve somente recuo no total de armas entre os colecionadores: de 92.374 em 2022 para 48.284 atualmente (queda de 48%). No caso dos atradores, essa soma subiu de 1.047.940 para 1.154.448 (crescimento de 10%), enquanto entre os caçadores saltou de 136.856 para 164.113 (alta de 20%).

Mas, o que explica a alta dos números mesmo com políticas públicas que tinham objetivo contrário? Para a gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, Natália Pollachi, é preciso destacar que os CACs que adquiriram armas durante o governo Bolsonaro não foram obrigados a devolver suas compras bélicas após o decreto de Lula. Ainda assim, ela se diz surpresa com as altas.

"São números que surpreendem um pouco. Era esperado que esse mercado não deixaria de existir de um dia para o outro. Uma hipótese para esse aumento é um possível enraizamento da cultura do acesso às armas no Brasil, de-



O ARMAMENTO NAS MÃOS DOS CACS SUBIU 7% EM UM ANO, MESMO COM REGRAS MAIS RÍGIDAS PARA ACESSO. O FORTALECIMENTO DA CULTURA É A PRINCIPAL HIPÓTESE

"Uma eventual nova flexibilização tem uma série de riscos. O mais evidente é a instrumentalização dessas políticas mais frouxas pelo crime organizado. Parte das armas que não era acessível no mercado civil foi cooptada pelo crime organizado. É muito mais fácil e mais barato roubar ou furtar a população civil do que participar de um grande esquema de tráfico armamentista internacional, por exemplo"

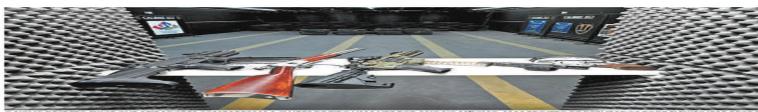
NATÁLIA POLLACHI
Gerente de projetos do Instituto Sou da Paz

pois do total descontrolado entre 2019 e 2022. Uma outra possibilidade seria uma eventual renovação dos acervos dos CACs, já que muitos calibres antes permitidos não podem mais ser enquadrados nas três categorias", diz.

Sobre a diminuição do número de armas entre os colecionadores, Natália Pollachi aponta que o decreto de Lula restringiu o enquadramento de armamentos fabricados recentemente nessa categoria. Em suma, o raciocínio é o seguinte: uma arma de colecionador automática ou semiautomática longa de calibre restrito precisa ter seu primeiro lote de fabricação registrado há pelo menos 70 anos, o que exclui uma série de itens que antes se encaixavam nessa classificação.

"Isso foi importante, porque a gente já teve relatos de intercâmbio de categorias, como um colecionador que usa sua arma para atirar esportivamente ou caçar", diz especialista do Instituto Sou da Paz. Outra mudança reconhecida por ela é a criação de níveis para os atradores. "No nível 1, você pode comprar quatro armas, que já é uma quantidade bem grande. No nível mais alto, aquele atleta que participa de competições internacionais, é permitido comprar até 16", afirma.

Ainda assim, a gerente do Sou da Paz alerta para pontos de melhoria na política pública do atual governo. Ela lembra que o Brasil sempre teve uma dificuldade de fiscalização dos CACs. Resumindo: não adianta ter regras restritas se não há acompanhamento das autoridades sobre possíveis infrações. "O decreto previu que a fiscalização dos CACs fosse feita pela Polícia Federal (PF). Uma auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) concluiu que o controle, antes feito pelo Exército, era muito precário. Essa mudança foi positiva, mas é importante que a PF receba os recursos, as bases de dados e os investimentos para que o problema não troque de instituição", alerta.



GUERRA POLÍTICA
A disputa por influência entre o Executivo e o Legislativo...

ACELERAÇÃO DO ACESSO ÀS ARMAS

Gráfico de barras comparando o número de armas em posse de colecionadores, atradores e caçadores em dezembro de 2022 e junho de 2024.



O QUE SÃO CACS?
Certificados de Colecionadores, Atradores Desportivos e Caçadores...

REGRAS NA MÍDIA
A legislação sobre o acesso às armas e a fiscalização dos CACs...

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional **Página:** 6 e 7